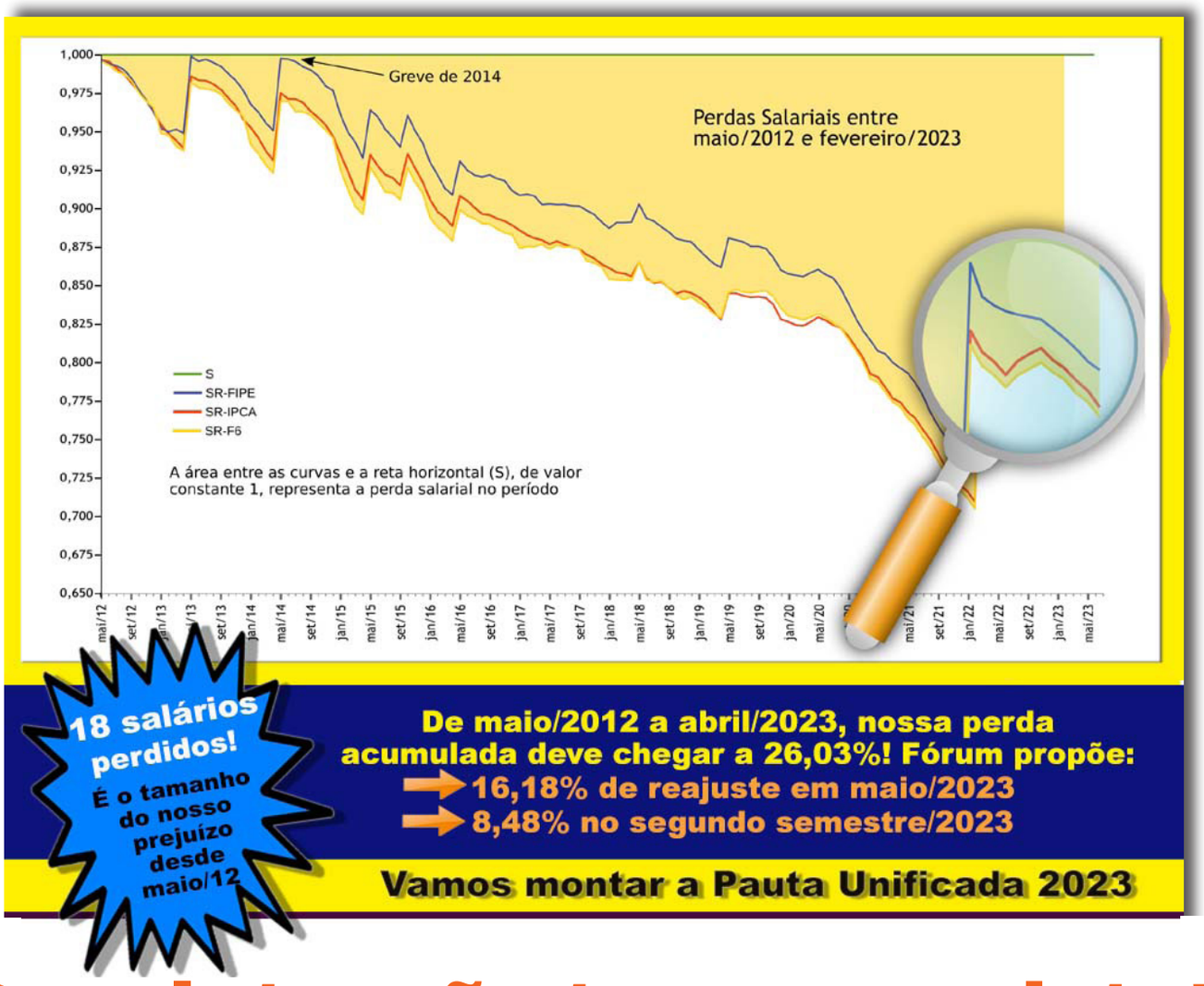
Boletim 28/3/2023

SINTUNESP



Sem luta, não tem conquista!

Participe das assembleias de base da campanha salarial 2023. É hora de mobilizar pelas perdas salariais e nossos direitos: equiparação, carreira, mobilidade...

Conforme divulgado pelo Sintunesp, estamos em mobilização pela data-base 2023. O primeiro passo é a formatação da Pauta Unificada de Reivindicações 2023, que o Fórum das Seis buscará negociar com os reitores.
Para isso, estão ocorrendo assembleias de base nas três universidades (até 4/4), para colher sugestões dos/as servidores/as docentes e técnico-administrativos/as. No dia 5/4, o Fórum das Seis reúne-se para tabular o retorno das assembleias e preparar a Pauta. As assembleias convocadas pelo Sintunesp estão em andamento. Confira no seu campus e participe!

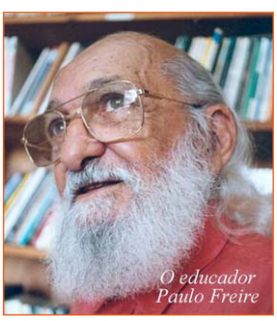
A indicação do Fórum das Seis para o item salarial prevê inflação de 14 meses + parte das perdas para repor o poder de compra de maio/12. **Todos os subsídios estão no *site* (www.sintunesp.org.br) – Data-base 2023**

Confira na página a seguir:
→ **"Paulo Freire fica!": Abaixo-assinado pede manutenção do nome do educador em estação do metrô**
→ **Nota de repúdio e solidariedade frente à violência em escola de SP**

Banner do Sintunesp lembra demandas em aberto na Unesp: Direitos dos servidores precisam ser respeitados!

Abaixo-assinado defende nome de Paulo Freire para estação de metrô e repudia nome de bandeirante associado ao extermínio de indígenas

O nome de uma futura estação da linha 2-verde do Metrô de SP, que deverá ser construída na Av. Educador Paulo Freire e próxima à rodovia Fernão Dias, virou tema de uma disputa ideológica. Desde 2013, ela estava prevista para se chamar "Estação Paulo Freire". Contudo, em um recente comunicado, a empresa afirmou que o nome da estação mudou para "Fernão Dias".



A mudança ocorre sob a gestão de Tarcísio de Freitas (Republicanos), num evidente aceno ao chamado 'bolsonarismo raiz', que o atual governador cultiva com olhos voltados às futuras eleições. E em paralelo com investidas econômicas de matiz neoliberal, como os anúncios de reforma administrativa e da elaboração de um projeto de reforma da Constituição estadual para permitir a diminuição da vinculação de recursos para a educação.

Atualmente, a linha 2-verde liga a estação Vila Madalena, na zona oeste da capital, até a estação Vila Prudente, na zona leste. O projeto de extensão prevê a chegada até Guarulhos, e a primeira etapa é a entrega da estação Penha, que deve ocorrer em 2026. Depois, sem data prevista, virão as demais estações, como a que gerou a "disputa" entre Paulo Freire e Fernão Dias.

A justificativa do Metrô para a alteração é uma pesquisa que teria sido feita entre moradores da região, mas que não teve os detalhes divulgados.

A medida gerou indignação, pois troca o nome de um dos maiores educadores do mundo, "patrono da educação brasileira", pelo do bandeirante escravocrata e associado ao extermínio de povos indígenas.

Uma das reações confluiu para uma carta aberta *online*, que acolhe assinaturas de pessoas e entidades, dirigida ao governador de São Paulo. Confira em:

https://forms.gle/K2aoTbN6oJ1mQtZr5

Nota da Frente Paulista sobre tragédia na EE Thomazia Montoro: Solidariedade e alerta

A Frente Paulista em Defesa do Serviço Público, composta por cerca de 80 entidades representativas do funcionalismo, entre elas os sindicatos que fazem parte do Fórum das Seis, divulgou nota sobre o ataque a facadas, protagonizado por um adolescente de 13 anos na Escola Estadual Thomazia Montoro, no bairro de Vila Sônia, zona oeste da capital paulista, na manhã de 27/3/2023. O trágico saldo contabiliza a morte de uma professora de 71 anos, Elisabeth Tenreiro, e cinco pessoas feridas. Diz um trecho do documento:

"Sabemos o quanto episódios como este comovem a opinião pública, impactando no cotidiano das instituições públicas, que ficam sob holofotes apenas nestas tristes circunstâncias. Mas também sabemos que não se trata de fato isolado. A fragilidade em que se encontram as escolas públicas estaduais: equipes incompletas, trabalhadores(as) com contratos precários, implementação de programas de forma autoritária, sem o devido diálogo com a comunidade escolar, são alguns dos exemplos a serem considerados."

(...) "Para cuidar de gente, há de se investir em gente! E isso se faz com serviço público de qualidade, com profissionais valorizados(as) e respeitados(as).

Registramos nossas especiais condolências à família, amigos(as) e colegas da Professora Elisabeth Tenreiro. Que sua morte possa fortalecer a luta contra esse descaso e pelo fim da insegurança nas nossas escolas."

Confira a íntegra da nota em www.sintunesp.org.br